

### Índice

1	Prefácio
2	A Fundação Eliminating Child Labour in Tobacco
4	Destaques de 2019
8	Medir o nosso impacto
12	Colmatar lacunas no Uganda
14	Pôr fim ao trabalho infantil nas cadeias de abastecimento no Maláui
16	Compromisso para erradicar o trabalho infantil em todas as culturas na Tanzânia
18	Formação profissional para combater o trabalho infantil na Guatemala
20	Reconstruir agricultores resilientes em Moçambique
22	Estabelecer parcerias para erradicar o trabalho infantil na Indonésia
24	Uma responsabilidade partilhada a fim de encontrar soluções sustentáveis para erradicar o trabalho infantil
26	Acordo de Compromisso da ECLT: monitorização do progresso dos membros
28	Contas

Equipa, membros do Conselho e parceiros

### **Prefácio**





O ano de 2019 marcou a total implementação da nova e ambiciosa estratégia a longo prazo da Fundação ECLT. A estratégia orientada reflete a jornada de transformação da Fundação de uma abordagem centrada no tabaco para uma abordagem mais abrangente sobre a agricultura, para combater o trabalho infantil com uma intenção firme e a fim de evitar a deslocação do trabalho infantil entre culturas e setores agrícolas.

A estratégia está dividida em três níveis, cada um dos quais possui indicadores de referência e KPI para facilitar a transformação. O nível I da nova estratégia incide sobre a adaptação à realidade em evolução globalmente, tendo por base 20 anos de experiência de apoio a agricultores, famílias e crianças em zonas que cultivam tabaco. Os níveis II e III vão concentrar-se na expansão e consolidação das nossas parcerias no setor do tabaco e transectoriais, para promover uma responsabilização partilhada e uma erradicação sustentável do trabalho infantil em toda a agricultura.

Em linha com a nova estratégia, temos o objetivo de aumentar o impacto e promover a sustentabilidade, criando e apoiando parcerias com vários agentes e plataformas que facilitem o impedimento da deslocação do trabalho infantil entre culturas. Um exemplo de tais plataformas é a abertura da primeira Filial da Fundação no Uganda, como parte da nossa intenção de impedir a deslocação entre culturas e setores. A Filial da Eliminating Child Labour in Tobacco Growing no Uganda foi fundada em dezembro de 2019 com o objetivo de garantir a coordenação de atividades para erradicar o trabalho infantil entre setores como o do chá, do açúcar e, naturalmente, do tabaco. Devido à sua proximidade e potencial impacto indireto nas comunidades agrícolas, a ECLT também envidou esforços para colaborar com o setor da energia a fim de identificar sinergias, explorar soluções colaborativas e garantir uma responsabilização partilhada no combate contra o trabalho infantil em todos os setores das comunidades onde operam.

Com o reconhecimento de oportunidades para melhorar a estrutura de governação da Fundação, o Conselho acolheu o primeiro membro especialista independente que não representa nenhuma instituição legal. À medida que avançamos para os níveis seguintes do Plano estratégico, prevemos uma diversificação ainda maior do Conselho através da representação de outras indústrias agrícolas.

Coletivamente, destacamos com orgulho que no ano passado também houve uma maior colaboração entre o Secretariado da ECLT e o Conselho de Administração. A maior coordenação e a melhor comunicação e alinhamento de esforços resultaram em maior eficácia e eficiência dos esforços. Por conseguinte, este prefácio foi redigido em coautoria para ilustrar o espírito renovado de trabalho de equipa e compromisso no sentido de avançar na missão de melhorar as vidas das crianças em zonas que cultivam tabaco e mais além.



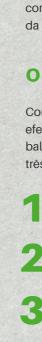
Mike Ligon, Presidente Karima Jambulatova, Diretora Executiva

## A Fundação Eliminating Child Labour in Tobacco Growing

A Fundação ECLT tem como compromisso o desenvolvimento de soluções colaborativas para as crianças e famílias que combatam as causas profundas do trabalho infantil na agricultura.

Fundada como uma fundação suíça independente no ano 2000 para reunir os principais agentes de combate contra o trabalho infantil em zonas que cultivam tabaco, a Fundação ECLT está sediada em Genebra, na Suíça.

A Fundação ECLT trabalha no sentido de contribuir para um mundo com comunidades agrícolas bem-sucedidas, em que as crianças estejam a salvo do trabalho infantil e assim possam ir à escola e desenvolver-se num ambiente seguro. Acreditamos que apoiar as capacidades locais e construir parcerias duradouras para desenvolver soluções sustentáveis é a melhor forma de lidar com as causas profundas do trabalho infantil e de promover o desenvolvimento rural.





#### O que fazemos

Norteada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a ECLT investe de forma estratégica em capacidades locais e desenvolve parcerias para promover o desenvolvimento económico e social em linha com as normas da OIT e de Direitos humanos da ONU.

#### O nosso trabalho

Com o objetivo de promover uma mudança efetiva e duradoura no combate contra o trabalho infantil, o nosso trabalho incide sobre très áreas estratégicas principais:

- Programas com elevado impacto para crianças e comunidades
- 2 Defesa de soluções colaborativas e mudanças de políticas
- Apoio na implementação do Acordo de Compromisso dos membros da ECLT

Graças aos contactos estabelecidos com decisores políticos, outros setores agrícolas e organizações que trabalham no terreno, a ECLT apoia o desenvolvimento e implementação de políticas fortes que vão mais além das áreas dos nossos projetos e que beneficiem todas as crianças e famílias dos países onde trabalhamos.

A Fundação ECLT continua empenhada numa abordagem de programa que seja abrangente, baseada em dados e que lide com as causas profundas do trabalho infantil em comunidades rurais que cultivam tabaco. A ECLT reconhece que pôr fim à deslocação entre culturas é a derradeira chave para eliminar com êxito o trabalho infantil.

Para promover uma mudança efetiva e sustentável e acelerar o progresso rumo ao ODS 8.7, que preconiza a eliminação de todo o trabalho infantil até 2025, a colaboração desempenha um papel fundamental no colmatar de lacunas e na coordenação dos esforços envidados por agentes públicos e privados.

Leia a Visão geral do nosso Plano estratégico em www.eclt.org/publications



# Em 2019, a Fundação ECLT apoiou 292,000 crianças, agricultores e famílias.

Estes destaques mostram como o nosso trabalho em todo mundo contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.





















### +17900 crianças

têm agora refeições na escola, o que melhora a sua concentração e desempenho

+9900 agregados familiares aprenderam competências para aumentar os seus rendimentos, aceder a crédito e gerir as finanças familiares

#### +3500 pais e cuidadores

têm agora um melhor acesso a regimes de crédito e de empréstimos para uma melhor estabilidade de rendimentos



#### +500 estudantes

receberam apoio no acesso à educação, tendo todos passado para o ano seguinte

#### +600 estudantes

receberam bolsas na Tanzânia, o que lhes permitiu frequentar a escola durante todo o ano

#### +6000 estudantes

participaram em programas de numeracia e literacia no Maláui



#### +5200 mulheres

foram empoderadas em termos financeiros através da participação em grupos de poupanças e empréstimos

# 85% dos membros de grupos de poupanças

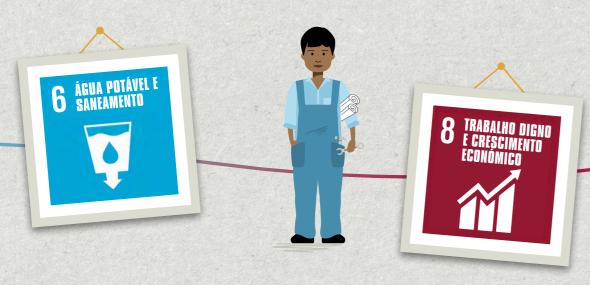
são mulheres, o que promove a sua independência e estabilidade financeira











#### 3 distritos

no Maláui, que correspondem a milhares de famílias, têm agora bombas de irrigação para melhorar a produção, as colheitas e os meios de subsistência

#### +2400 crianças

beneficiaram de casas de banho novas e renovadas nas escolas do Uganda



#### +16000 crianças

foram retiradas ou impedidas de entrar no trabalho infantil

+470 jovens concluíram formação profissional nos vários projetos

#### +190 jovens e agricultores receberam

formação sobre segurança e saúde no trabalho, melhorando o acesso a trabalho digno

+50 jovens concluíram estágios remunerados de 6 semanas na Guatemala





#### +279000 membros da comunidade

aprenderam acerca dos perigos do trabalho infantil e como prevenir, retirar e ajudar quem está em risco

#### +1200 crianças e pais

conhecem agora melhor os riscos dos casamentos precoces ou com crianças



#### 1 Parceria em Ação crítica para impulsionar o combate contra o trabalho

infantil na Indonésia

Primeira Filial da ECLT que junta representantes do setor privado de quatro

produtos e do setor público

#### 2 Planos de Ação Nacionais

para erradicar o trabalho infantil no Uganda e no Maláui foram apoiados pela ECLT







### Medir o nosso impacto

## Em 2019, na ECLT propusemo-nos a medir o impacto dos nossos projetos de forma única e significativa.

Queríamos ouvir os próprios beneficiários acerca da mudança que sentiram depois de participarem nos nossos programas destinados a reduzir o trabalho infantil. No ano passado, contactámos crianças e adultos que participaram nos nossos pro-

"Tenho um certificado de pessoa qualificada pelo Conselho de Educação do Uganda. Tenho competitividade no mercado de trabalho. Antes disto, o único certificado que tinha era o certificado de nascimento."

Jovem formado em Mecânica Automóvel, Uganda gramas no Uganda e na Tanzânia desde 2011 e perguntamos-lhes o que tinha mudado nas suas vidas (para melhor ou para pior) em resultado desses programas, como tinha ocorrido essa mudança, se era sustentável ou não e porquê.

A metodologia do Retorno Social do Investimento (SROI, Social Return on Investment) visa fazer precisamente isto, através da comparação do investimento feito com o valor social atribuído aos resultados pelo beneficiário. Assim, a utilização do SROI permite-nos avaliar o nosso impacto a partir da perspetiva dos participantes e ajustar os programas de modo a refletir os pontos fracos e os pontos fortes identificados.

A Envoy Partnership, uma empresa independente e acreditada dedicada ao retorno social do investimento sediada no Reino Unido, verificou a realização dos estudos e os resultados obtidos.



# Formação profissional e Associações de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA) no Uganda

No Uganda, as crianças que abandonam a escola têm oportunidades limitadas de acederem a formação profissional. Esta falta de competências para o emprego e meios de subsistência lucrativos também as expõe ao trabalho infantil. Foi por este motivo que, desde 2013, a ECLT apoiou 240 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos a fazerem formação em construção, manutenção de veículos motorizados, manutenção de motociclos, hotelaria, cabeleireiro e outras competências adequadas ao mercado local. Para o estudo do SROI, foram entrevistados 66 diplomados com o objetivo de compreender o valor social do programa de formação profissional para os participantes.

O estudo do SROI no Uganda concluiu que os jovens que anteriormente não tinham acesso ao mercado de trabalho, ao rendimento e a oportunidades conseguiram escapar ao ciclo de pobreza depois de participarem nos programas.



Milhares de crianças também voltaram a matricular-se na escola e têm um melhor acesso a educação de qualidade.

Entretanto, o programa Associação de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA) da ECLT no Uganda apoiou 21 410 agregados familiares. Para o estudo do SROI, foram entrevistados 236 membros de VSLA que indicaram ter um melhor acesso a financiamento e a oportunidades de negócio, bem como o desenvolvimento de novas amizades, em resultado do programa.

O SROI também verificou que as mulheres têm um maior acesso a recursos, que os filhos tinham uniformes escolares, uma dieta melhor e acesso à educação de forma consistente, mantendo-os fora do trabalho infantil e criando um futuro melhor.

## Resultados do SROI no Uganda

+300 pessoas entrevistadas sobre o SROI no Uganda

Programas de formação profissional

**2 xelins ugandeses** de valor social criados por cada xelim ugandês investido.

#### **Programa VSLA**

**12 xelins ugandeses** de valor social criados por cada xelim ugandês investido

#### VSLA e as escolas-quintas modelo na Tanzânia

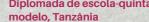
Os agregados familiares rurais têm frequentemente rendimentos que são instáveis e imprevisíveis, variando de estação para estação ou de ano para ano. Acontecimentos como cheias, secas ou pragas podem afetar a produção e, consequentemente, as finanças do agregado familiar. O desemprego, a morte ou a doença de um membro da família adulto também pode ser uma importante fonte de abalo económico. Para as comunidades rurais e isoladas, isto pode ser exacerbado pela falta de acesso a seguros ou aos mercados de crédito. Para sobreviverem, por vezes a única opção que as famílias têm é enviar um filho para o trabalho infantil em troca de pagamento adiantado ou salários baixos. Se houver falta de comida ou o rendimento da família for demasiado baixo, os pais poderão não ter outra alternativa e acabar por tirar os filhos da escola. Por estes motivos, o programa da ECLT na Tanzânia incide sobre a melhoria do acesso a financiamento através de empréstimos condicionais e VSLA.



"Agora, posso comer o que quiser; comprar o que quiser. Tenho as ferramentas aqui mesmo. Só tenho de trabalhar afincadamente e em breve vou conseguir fornecer para os mercados em Dar es Salaam."



Diplomada de escola-quinta





A ECLT recolheu dados de 369 membros de empréstimos condicionais e VSLA e descobriu que a respetiva participação no programa aumentou o seu rendimento, empoderou-os e permitiu-lhes enviar mais de 6000 crianças para a escola.

O programa das escolas-quintas modelo da ECLT proporcionou formação a 1540 jovens, sendo que mais de 1000 deles estão a usar as competências que aprenderam durante a formação. Para o estudo do SROI, foram entrevistados 128 diplomados de escolas-guintas modelo que indicaram ter um rendimento mais elevado, um melhor bem-estar e mais oportunidades.

#### Globalmente, os resultados demonstram que o trabalho da ECLT fomenta uma transformação significativa.

Ao envolver os agentes na avaliação das mudanças produzidas pelos programas, o SROI permite-nos otimizar o modelo e alargar as intervenções que criam um impacto positivo sustentado ao menor custo.

Leia os nossos relatórios sobre Retorno Social do Investimento em www.eclt.org www.eclt.org

#### Resultados do SROI na Tanzânia

+490 pessoas entrevistadas sobre o SROI na Tanzânia.

#### Programa de escolas-quintas modelo

2 xelins tanzanianos de valor social criados por cada xelim tanzaniano investido.

#### **Programa VSLA**

3 xelins tanzanianos de valor social criados por cada xelim tanzaniano investido.

### Colmatar lacunas no Uganda

Grace Kunanuka é proprietária de uma pequena empresa na vila de Katuuga no Uganda. Depois da formação com o parceiro de execução da ECLT, a UWESO, Grace criou um grupo VSLA com 30 membros.

O primeiro empréstimo de Grace permitiulhe investir no seu restaurante e aumentar os lucros. Agora, pode mandar a filha para o ensino secundário, para que avance nos estudos e possa ter um futuro melhor, quebrando o ciclo de pobreza.

As associações de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA) são grupos em que membros da comunidade, em especial mulheres, se juntam para aprender a poupar dinheiro, a gerir as suas finanças e a desenvolver as suas competências empresariais.

"Antes de a VSLA existir na minha comunidade local, muitas crianças abandonavam a escola para trabalhar em plantações de tabaco, cana-de-açúcar e chá. Agora, graças ao grupo da VSLA e à formação em finanças e competências empresariais, conseguimos ter um rendimento melhor e pagar as propinas."

Grace Kunanka, membro de uma VSLA, Distrito de Hoima Muitas vezes, os agregados familiares que vivem da agricultura tém um rendimento instável, que depende da produção e das colheitas. As VSLA têm um papel fundamental, pois ajudam as famílias a terem um rendimento mais resiliente e a pouparem para meses difíceis. Para as mães como Grace, o aumento de rendimento torna menos provável porem os filhos a trabalhar para obterem fundos suplementares para o agregado familiar e significa que conseguem pagar as propinas durante todo o ano.

O trabalho infantil priva as crianças de uma educação de qualidade e de oportunidades de acesso a trabalho digno quando forem adultos. No

Uganda, afeta todos os setores e praticamente todos os produtos, incluindo os setores do tabaco, cana-de-açúcar, chá e café, entre muitos outros. Para promover uma mudança efetiva e sustentável para estas crianças e acelerar o progresso rumo ao ODS 8.7, que preconiza a eliminação de todo o trabalho infantil até 2025, as parcerias desempenham um papel fundamental no colmatar de lacunas e na coordenação dos esforços envidados por agentes públicos e privados.



#### Filial da ECLT no Uganda

Em 2019, a ECLT empenhou-se para pór fim à deslocação do trabalho infantil entre setores, com o objetivo de erradicar o trabalho infantil de uma vez por todas. Neste sentido, é com orgulho que a ECLT anuncia a Filial da ECLT no Uganda: uma organização independente sediada localmente, criada para promover a colaboração de vários agentes no combate contra o trabalho infantil no Uganda.

Propondo de forma pioneira uma nova estratégia no distrito de Hoima, a nova Filial da ECLT reúne agentes do setor público e privado, associados a vários produtos, com o objetivo de intensificar a coordenação de esforços para colmatar as lacunas na eliminação do trabalho infantil.

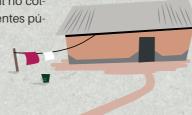
Com a colaboração sempre no centro do trabalho da Filial, os agentes concordaram em resultados fundamentais. Estes incluem a realização de um inquérito sobre trabalho infantil a nível regional, o aumento da sensibilização para o tema do trabalho infantil, o reforço dos sistemas de recomendações locais, a construção de capacidades, o fortalecimento da coordenação do setor privado, o mapeamento de atividades e, por fim, a mobilização de recursos.

# Combate contra o trabalho infantil no Uganda em 2019

- +12 600 crianças retiradas, evitadas e protegidas do trabalho infantil
- +14 600 adultos aprenderam acerca dos perigos do trabalho infantil e aprenderam novas competências empresariais e a gerir as suas finanças
- +3300 pais e tutores aprenderam a gerir as suas finanças e novas competências empresariais

A Filial da ECLT no Uganda reúne intervenientes de vários setores com o objetivo comum de erradicar o trabalho infantil

+100 jovens concluíram formação profissional que lhes oferece um melhor acesso a trabalho digno



# Pôr fim ao trabalho infantil nas cadeias de abastecimento no Maláui

O ano de 2019 representou um ponto de viragem no combate contra o trabalho infantil no Maláui, através da adoção do novo Plano de Ação Nacional sobre trabalho infantil (NAP II, 2019 - 2025).

Através do NAP II, agora existe uma forma clara e transversal a vários agentes de avançar com o objetivo de melhorar a proteção oferecida às crianças contra o trabalho infantil e promover o trabalho digno em todo o Maláui e em todas as cadeias de abastecimento.

Para acelerar o progresso na eliminação do trabalho infantil, o NAP II leva as melhores práticas identificadas no primeiro Plano de Ação Nacional (2010 - 2016) mais além, centrando-se em passos concretos para a sua imple-

mentação. O NAP II estabelece um sistema de atividades, atribui um meio de monitorização e avaliação, os agentes responsáveis e um orçamento anual para cada resultado; por exemplo, através do fortalecimento de ambientes políticos e legais, do reforço de capacidades, da melhoria da sensibilização e da realização de mais inquéritos sobre trabalho infantil.

O Governo do Maláui adotou com êxito uma abordagem colaborativa para o desenvolvimento do NAP II com o apoio da ECLT, reunindo ministérios do Governo com empregadores, agricultores, trabalhadores, parceiros para o desenvolvimento, comunidades, dirigentes distritais e a OIT. Este tipo de cooperação está no centro da Estratégia integrada da OIT que visa promover o tra-

balho digno e combater o trabalho infantil no setor do tabaco no Maláui, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. Reunindo Governos, organizações de trabalhadores e de empregadores e o setor privado para promover políticas governamentais fortes e uma cooperação transversal a vários agentes, a Estratégia integrada da OIT fornece uma abordagem sustentável para garantir que nenhuma criança sucumbe nas lacunas e volta para o trabalho infantil.



"Quase abandonei a escola. Como é que podemos ir à escola e concentrarmo-nos com o estômago vazio? Agora, graças às refeições escolares, posso ir à escola todos os dias e as minhas notas estão a melhorar."

Stella, from Chiyola primary school, Malawi.



# Os planos de ação nacionais são uma peça importante do puzzle para conseguir uma mudança sistémica no combate contra o trabalho infantil.

Demonstram um compromisso, definem normas a nível nacional para vários agentes e fornecem um enquadramento para a monitorização e avaliação do progresso. Os planos de ação nacionais também fornecem um plano orientador para os programas comunitários, como as refeições escolares da ECLT.

No Maláui, as refeições escolares podem desempenhar um papel crucial no apoio ao acesso a uma educação de qualidade e no combate contra o trabalho infantil. Todos os anos, de outubro a fevereiro, quando a produção é baixa, os rendimentos podem ser instáveis e as famílias podem ter dificuldade em alimentar todos os elementos três vezes por dia. Quando as crianças têm fome, é muito menos provável que vão à escola, que se concentrem e que consigam acompanhar o plano curricular. Por vezes, os pais não têm outra opção a não ser pô-las a trabalhar para conseguirem ter dinheiro para alimentar todos os membros da família.

Na vila de Stella, Chiyola, os professores, a administração escolar e os pais reuniram-se para pensarem em conjunto sobre formas de melhorar a inscrição, a frequência e o desempenho escolar. Todos concordaram que as refeições escolares poderão ser um incentivo

## Combate contra o trabalho infantil no Maláui em 2019

- +28 600 crianças retiradas do trabalho infantil
- +300 pais, tutores e adultos receberam formação sobre os riscos do trabalho infantil
- +190 pais, tutores e agricultores receberam formação sobre os riscos do trabalho infantil
- +17 900 crianças foram apoiadas a voltarem a matricular-se e a permanecerem na escola

para as crianças frequentarem a escola, aliviando os encargos financeiros do agregado familiar e mantendo as crianças felizes e saudáveis na escola. Consequentemente, os pais, cuidadores e tutores agora reúnem-se em Chiyola para juntar alimentos, cozinhar e manter os stocks seguros.

"Graças às refeições escolares, antevemos que a escola primária de Chiyola tenha bons resultados no Certificado de educação de conclusão do ensino primário, já que agora os estudantes podem concentrar-se totalmente nos seus estudos", referiu a Diretora da escola.





# Compromisso para erradicar o trabalho infantil em todas as culturas na Tanzânia

Garantir que as crianças saem da escola com as competências básicas de literacia e numeracia fornecelhes as ferramentas necessárias para acederem a trabalho digno quando forem adultos, quebrando o ciclo de pobreza e eliminando o trabalho infantil.

ARE TOO WALL ME PANCAKE ST

As aulas de reforço de literacia e numeracia oferecem às crianças como a Christina competências fundamentais para a reintegração na vida escolar, tanto em termos de competências de leitura, escrita e matemática, como em competências sociais e nas relações de amizade desenvolvidas com os pares. Por conseguinte, o acesso a educação de qualidade é um aspeto vital para combater o trabalho infantil.

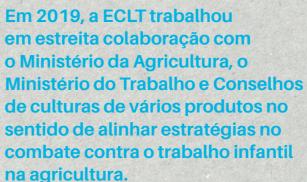
"Quando comecei a frequentar a escola, estava muito atrasada em relação aos meus colegas. Agora, graças às aulas de reforço de literacia que tenho todas as tardes, estou a conseguir acompanhar os meus colegas e estou a aprender competências básicas de que preciso para vir a ser professora um dia."

Christina, 9 anos, Mbeya, Tanzânia Nas zonas rurais de Mbeya e Songwe na Tanzânia, um estudo concluiu que mais de 250 mulheres e 60 crianças em idade escolar em apenas cinco comunidades não tinham competências básicas de literacia e numeracia. A ECLT trabalhou em estreita colaboração com os parceiros de execução TDFT, TAW- LAE e Winrock International, com o objetivo de estabelecer um programa para reforçar e melhorar as competências de leitura e escrita em comunidades rurais afetadas pelo trabalho infantil. Combinado com as associações de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA), o programa fornece às mulheres as ferramentas de que necessitam para diversificarem as fontes de rendimento, gerirem melhor as finanças familiares e, em alguns casos, criarem os seus próprios negócios.

O trabalho infantil priva as crianças de uma educação de qualidade e de oportunidades de acesso a trabalho digno quando forem adultos. Na Tanzânia, afeta todos os setores e

praticamente todos os produtos, incluindo os setores do tabaco, cana-de-açúcar, chá e café, entre muitos outros. Para promover uma mudança efetiva e sustentável para estas crianças e acelerar o progresso rumo ao ODS 8.7, que preconiza a eliminação de todo o trabalho infantil até 2025, a colaboração e a cooperação desempenham um papel fundamental no colmatar de lacunas e na coordenação dos esforços envidados por agentes públicos e privados.





Estes compromissos resultaram no Código de Práticas que reúne os setores do café, do algodão, do chá e do tabaco para assumirem de forma colaborativa um compromisso no sentido de fazer avançar os esforços em prol das crianças, dos agricultores e das famílias em toda a Tanzânia.

O Código de Práticas sobre o Trabalho Infantil na Agricultura inclui sete disposições fundamentais que cada conselho de culturas irá incorporar nos respetivos planos de ação e implementar durante todas as suas operações. Incluem: a integração de políticas de trabalho infantil, a realização de investigação e o fornecimento de informações sobre o trabalho infantil no respetivo setor, a promoção da sensibilização, a colaboração com agentes públicos e privados, a coordenação para a monitorização e avaliação, o reforço de capacidades internas e, finalmente, a alocação de orçamento e recursos para programas de combate contra o trabalho infantil.

# Fighting child labour in Tanzania in 2019

- +840 crianças retiradas do trabalho infantil
- +8200 pais, tutores e adultos receberam formação sobre os riscos do trabalho infantil
- +450 agregados familiares aprenderam a gerir as suas finanças e novas competências empresariais
- +440 crianças foram apoiadas a voltarem a matricular-se e a permanecerem na escola

A ECLT desempenhou um papel importante, ao apoiar o desenvolvimento do Código de Práticas e também a implementação do mesmo no futuro. O Código de Práticas é uma estratégia inovadora e única para combater o trabalho infantil na agricultura, ao garantir que as crianças vulneráveis não se deslocam de uma plantação para outra ou de uma cultura para outra. Colmatar estas lacunas é fundamental para conseguir uma mudança duradoura para as crianças e as suas famílias.



# Formação profissional para combater o trabalho infantil na Guatemala

"O meu estágio no
Departamento Distrital
de Educação foi muito
importante. Nunca
pensei que estudar fosse
uma opção para mim,
mas agora quero ir para
a universidade e estudar
Agronomia."

Edilcar González, La Màquina



Para o Edilcar, os estágios financiados mudaram tudo. Este foi o seu segundo estágio e as suas tarefas diárias incluíam trabalho de arquivo, gestão de dados e organização de informações. Os estágios mostraram ao Edilcar um novo mundo de trabalho, onde podia pôr em prática as competências que

aprendeu na escola. Contudo, há cinco anos Edilcar antevia um futuro muito diferente, depois de ter abandonado a escola e começado a realizar trabalho perigoso. Graças ao programa de trabalho digno da ECLT, aos 17 anos Edilcar voltou à escola e inscreveu-se nos estágios.

Muitas vezes, os jovens de zonas rurais como o Edilcar não têm outra opção a não ser realizar trabalho perigoso nos campos em vez de irem à escola. As oportunidades de trabalho digno oferecem aos jovens de zonas rurais a oportunidade de começarem um novo percurso profissional e de quebrarem o ciclo de pobreza.

ECLT's project in Guatemala provides adolescents and youth with skills tailored to local job markets, like computer skills, entrepreneurship, tailoring, and safe farming techniques.

O ano de 2019 foi particularmente significativo em San José, em La Maquina: as matrículas nas escolas duplicaram face ao ano anterior e 57 estudantes concluíram os estágios de seis semanas em 14 empresas e instituições públicas diferentes.





llan Gaitan e Erica Barrios, dos Recursos Humanos do Departamento Distrital de Educação explicaram: "Os estágios são uma iniciativa excelente. Oferecem oportunidades a estudantes que normalmente não teriam acesso a este tipo de experiência. O Edilcar adaptou-se muito bem ao estágio. Teve um desempenho muito bom em todas as tarefas que lhe atribuímos. Para nós, foi uma ajuda importante; é uma experiência boa para todos os envolvidos. Esperamos que continue no futuro."

Na sequência do êxito do programa, representantes estatais da América Central solicitaram à Fundação que transformasse o projeto de emprego jovem num modelo replicável de emprego jovem.

O modelo destina-se a agentes públicos e privados, que deverão criar oportunidades de trabalho digno para os jovens das suas áreas locais. Irá orientar a implementação das iniciativas de emprego adaptadas aos contextos rurais e aos mercados de trabalho locais.

# Combate contra o trabalho infantil na Guatemala em 2019

**Duplicou o número de estudantes** matriculados na escola face ao ano anterior

100% dos estudantes concluíram com êxito um estágio remunerado de 4 semanas

**14 empresas** contrataram jovens para participarem no programa de estágios.

+350 pessoas participaram em atividades de sensibilização sobre trabalho infantil e trabalho digno.

# Reconstruir agricultores resilientes em Moçambique

ANK ANK

"Antes de participar no programa, era muito difícil trabalhar. Mas agora, graças ao programa Conselheiro de Explorações Agrícolas (Farming Business Adviser), tudo mudou. Agora, posso cultivar e colher os meus produtos durante todo o ano com a nova estufa, enviar os meus filhos para a escola e investir com a minha mulher no nosso negócio de família."

Simão, Angónia, Mocambique

Antes do projeto, Simão era um pequeno agricultor com rendimento instável. Alguns meses, quando a produção era elevada, conseguia ter rendimento para enviar os filhos para a escola, mas noutros isso era mais difícil. Em Moçambique, a ECLT apoia a formação de Conselheiros de Explorações Agrícolas, como Simão, para trabalhar com outros pequenos agricultores para partilhar conselhos e técnicas e métodos agrícolas. No quadro do projeto, Simão recebeu uma estufa onde pode proteger a sua produção dos elementos e onde pode promover sessões com os outros 30 agricultores a quem dá formação.

# Apoiar os agricultores a melhorarem os seus rendimentos pode fazer toda a diferença no combate contra o trabalho infantil.

Frequentemente, nas comunidades rurais quando os pais ou cuidadores não ganham dinheiro suficiente para alimentar ou enviar os filhos para a escola, não têm outra opção a não ser pôr os filhos a trabalhar para suplementar o rendimento da família.

Em 2019, a Fundação ECLT lançou uma nova fase do projeto, expandindo o trabalho com parceiros de Moçambique, iDE e FAA, para apoiar crianças, agricultores e famílias. Até 2021, o projeto vai abranger mais 32 000 crianças, membros da comunidade e agricultores do distrito de Angónia. Os programas centram-se no apoio à educação de qualidade e na redução da pobreza, bem como na melhoria da resiliência dos pequenos agricultores em Moçambique.



# Combate contra o trabalho infantil em Moçambique em 2019

- +2500 crianças retiradas do trabalho infantil
- +1300 pais aprenderam a gerir as suas finanças e novas competências empresariais
- +240 agricultores e agregados familiares receberam formação em produção agrícola e competências empresariais
- +**500 crianças** foram apoiadas a voltarem a matricular-se e a permanecerem na escola



#### Reconstrução e resiliência

Em 2019, Moçambique foi alvo de dois grandes ciclones, que afetaram 3 milhões de crianças, famílias e agricultores. Para apoiar as comunidades rurais e ajudar os agricultores a recuperarem, o parceiro de execução da ECLT, iDE, lançou um projeto chamado Iniciativa de Reconstrução e Resiliência de Agricultores (FRRI, Farmer Resilience and Rebuilding Initiative).

As Escolas de Campos Agrícolas fazem parte da FRRI e visam melhorar os meios de subsistência das famílias de agricultores através de formação em técnicas agrícolas e competências empresariais. As Escolas de Campos Agrícolas são adaptadas à oferta e procura dos mercados locais, para que os agricultores tenham sempre onde vender os seus produtos.

Os formadores locais trabalham com membros da comunidade para aprender sobre a preparação do solo, a sementeira, a fertilização, o controlo de pragas e doenças e outras atividades antes e depois da colheita.

Os formadores locais trabalham com membros da comunidade para aprender sobre a preparação do solo, a sementeira, a fertilização, o controlo de pragas e doenças e outras atividades antes e depois da colheita. Em 2018, a Fundação ECLT associou-se ao Governo de Moçambique num Memorando de entendimento (MoU) para criar uma plataforma que visa combater o trabalho infantil e fortalecer os direitos das criancas.

Ao longo de um período de 3 anos, o MoU vai concentrarse em retirar as crianças do trabalho infantil, na educação da comunidade e em formação para aumentar a sensibilização e a comunicação, no reforço de capacidades institucionais e na revisão de quadros jurídicos.

Através do apoio ao Governo e da adoção de uma abordagem holística contra o trabalho infantil, a ECLT ajuda a garantir que o progresso alcançado para as crianças, agricultores e famílias em Moçambique é sistémico e sustentável.

20

# Estabelecer parcerias para erradicar o trabalho infantil na Indonésia

"A PAACLA reúne o setor público e privado com o objetivo de coordenar ações para combater o trabalho infantil que anteriormente eram desenvolvidas de forma esporádica e separada."

Mahatmi Parwitasari Saronto, Diretor de Recursos Humanos e da Expansão de Oportunidade de Emprego, BAPPENAS

#### Parceria em Ação Contra o Trabalho Infantil (PAACLA, Partnership in Action Against Child Labour)

Em 2018, o Ministério de Planeamento de Desenvolvimento Nacional da Indonésia (BAPPENAS) e a ECLT coordenaram a primeira reunião da "Parceria em Ação Contra o Trabalho Infantil" (PAACLA) que reúne agentes nacionais e locais relevantes contra o trabalho infantil.

A PAACLA oferece uma plataforma para a sociedade civil, Ministérios governamentais e o setor privado partilharem as melhores práticas e alinharem estratégias para complementar e fortalecer os esforços existentes.

A fim de apoiar compromissos a nível nacional, em 2019 a PAACLA lançou um projeto chamado KESEMPATAN para operacionalizar alguns dos resultados das consultas da PAACLA e fazer avançar o combate contra o trabalho infantil.

A ECLT trabalhou em estreita concertação com os membros do BAPPENAS e da PAACLA para desenvolver um programa chamado "Fortalecimento da Cooperação e Coordenação de Agentes contra o Trabalho Infantil na Agricultura", conhecido localmente como KESEMPATAN.

Em 2019, o projeto estabeleceu bases sólidas, obtendo apoio de autoridades nacionais e locais, organizações não governamentais e o setor privado.

## Compromissos dos membros da PAACLA:

- Os compromissos individuais coordenam-se com o alinhamento das questões prioritárias
- 2. As soluções são concebidas para enfrentar em conjunto problemas sistémicos e não concorrenciais
- As soluções são incorporadas em atividades partilhadas e resultados acordados
- 4. Todos os membros comprometem-se com metas específicas
- 5. Os membros partilham e agem com base nos resultados
- Os membros assumem a liderança no trabalho com outros agentes para conceber e implementar atividades coordenadas
- Os membros trabalham com governos, agentes locais e outras iniciativas relevantes com vários agentes



# "KESEMPATAN" um programa indonésio para crianças da Indonésia

Um primeiro passo importante do KESEMPATAN é o mapeamento social. Isto significa compreender os componentes contextuais fundamentais nas vilas visadas pelo projeto e onde o trabalho infantil é um problema: condições socioeconómicas, épocas de cultivo e colheita, tipo de trabalho desenvolvido nas quintas da zona, as atividades diárias das crianças, agregados familiares e agricultores vulneráveis. Compreender o contexto local significa que as atividades podem ser concebidas para dar resposta às necessidades específicas da comunidade. O envolvimento de membros da comunidade no mapeamento social promove tanto a participação como um sentido de apropriação a nível local.

As Vilas Amigas das Crianças proporcionam às crianças um ambiente seguro onde podem brincar, crescer e aprender, graças ao acesso a educação de qualidade. Também fornecem uma plataforma para permitir que as vozes das crianças sejam ouvidas, compreendidas e aceites pelos adultos.



# Uma responsabilidade partilhada a fim de encontrar soluções sustentáveis para erradicar o trabalho infantil



### Trabalho digno para combater o trabalho infantil na Guatemala

Em 2019, o Presidente da Guatemala, Jimmy Morales, ouviu alguns jovens que tinham sido afetados pelo trabalho infantil no primeiro Fórum sub-regional sobre "Estraté-

"Estamos a tomar medidas firmes para proteger os trabalhadores adolescentes no setor agrícola porque o Estado tem de garantir às nossas crianças uma boa infância, uma educação de qualidade e saúde."

gias para a erradicação do trabalho infantil e a proteção dos trabalhadores adolescentes na agricultura".

O Governo da Guatemala, a trabalhar com a ECLT, reuniu a OIT, sindicatos, representantes do setor privado e a sociedade civil para estabelecer um compromisso com uma estratégia que garanta progressos no combate contra o trabalho infantil e na promoção do trabalho digno.

O projeto de emprego e educação juvenil da ECLT foi reconhecido pelo Governo da Guatemala como uma prática recomendada e tanto o setor público como o privado solicitaram um modelo replicável como uma solução a longo prazo para combater o trabalho infantil e promover o trabalho digno em toda a região.

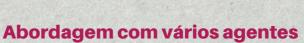
no Zimbabué

Estudante do projeto da ECLT na Guatemala

abriel Aquilera Bolaños.

Segurança Social, Carlos Linares, Coordenador de Projetos da OIT na

McCoy, Fundação ECLT



Como um país que depende fortemente da agricultura para ajudar a reconstruir a sua economia e a garantir o investimento estrangeiro, o Zimbabué enfrenta desafios no combate contra o trabalho infantil. Apesar de o Departamento do Trabalho dos EUA relatar que ocorreram avanços moderados, continua a haver trabalho infantil em diversos setores e produtos, incluindo na agricultura, na indústria extrativa e no trabalho doméstico.

Por conseguinte, e seguindo um relatório de direitos humanos sobre o trabalho infantil na cultura de tabaco no Zimbabué, o Ministério do Trabalho, Serviço Público e Segurança Social juntou-se à ECLT para reunir o setor privado, parceiros sociais, agências da ONU e a sociedade civil para discutirem o problema do trabalho infantil em quintas de tabaco no país.

A bem-sucedida abordagem com vários agentes resultou num acordo para conduzir um rigoroso inquérito científico sobre o trabalho infantil na cultura de tabaco.

## Defesa de causas no Zimbabué

- +70 agentes colaboraram na discussão de soluções para combater o trabalho infantil
- +380 quintas de tabaco participaram no estudo
- +600 crianças entrevistadas no inquérito sobre trabalho infantil

A ECLT também foi oficialmente reconhecida como um parceiro estratégico para apoiar a proteção das crianças contra o trabalho infantil e promover o trabalho digno em todo o Zimbabué.

Em 2019, tendo por base o consenso entre agentes nacionais, a ECLT forneceu apoio técnico, financeiro e material no primeiro inquérito nacional do Zimbabué sobre trabalho infantil em quintas de tabaco.

Assim que for adotado oficialmente pelos agentes nacionais, o relatório será a base da ação nacional e corporativa sobre o trabalho infantil na cultura de tabaco e servirá como modelo para combater o trabalho infantil noutras cadeias de abastecimento agrícolas.

#### Jimmy Morales, Presidente, Guatemala

#### Trabalhar em conjunto para proteger trabalhadores jovens na América Central e do Sul

Para impulsionar o combate contra o trabalho infantil em toda a região, o Governo da Argentina, apoiado pela ECLT, organizou vários eventos com diversos agentes para reunir importantes instituições públicas e o setor privado. Empresas de tabaco, erva-mate, citrinos e silvicultura deram um importante passo em frente, juntando-se para discutir prioridades, melhores práticas e formas colaborativas para alcançar mudanças duradouras para jovens em zonas rurais de toda a região.

Esta abordagem única e fundamental, que abrange diversos produtos, impede que o trabalho infantil seja deslocado de uma cadeia de abastecimento para outra.



# Monitorização do progresso dos membros

Em linha com os Princípios
Orientadores das Nações Unidas
em matéria de Economia e Direitos
Humanos, a ECLT avalia de
forma contínua o progresso dos
membros empresariais no sentido
de implementarem o Acordo de
Compromisso, reconhecendo que
os riscos do trabalho infantil podem
mudar ao longo do tempo, à medida
que as operações e o contexto
operacional dos membros mudar.

#### Pilar 1: Compromisso político

As políticas impulsionam a prática. Um compromisso político para a eliminação do trabalho infantil é a base das ações sobre trabalho infantil das empresas. Contudo, a adequação do compromisso é igualmente importante. Por conseguinte, também avaliamos o conteúdo do compromisso político dos membros.

Comparativamente à base de referência, os resultados de 2019 revelam que os membros fizeram muito mais avanços ao alinharem políticas com os Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGP) e os requisitos mínimos do Acordo de Compromisso da ECLT.

Em 2019, publicámos os resultados da segunda autoavaliação. O relatório tinha por objetivo monitorizar o progresso dos membros desde o inquérito da base de referência de 2015. 2014 Acordo de Compromisso assinado 2015 Autoavaliação da base de referência publicada 2016 - 2018 Membros desenvolvem e implementam planos de melhoramento 2019 Segunda autoavaliação publicada Os resultados da autoavaliação ilustram o progresso feito pelos membros nos três pilares desde a avaliação da base de referência em 2015.



#### Pilar 2: Devida diligência

Os membros do Acordo de Compromisso têm de implementar processos que lhes permitam saber se e demonstrar que estão a respeitar os direitos das crianças nas respetivas cadeias de abastecimento. A devida diligência pode incluir a recolha de informações como os perfis de agricultores, verificações de identidade para o emprego, visitas regulares a quintas e verificações pontuais por técnicos do setor do tabaco.

Os resultados mostram que os membros estão a fazer progressos no fortalecimento dos respetivos sistemas de devida diligência. Os principais desafios destacados incluem a estrutura dos mercados, por exemplo em alguns mercados o tabaco apenas pode ser obtido em mercados de leilão. Estes requisitos legais podem fazer com que os membros tenham dificuldade em compreender e, se necessário, melhorar as condições em que o tabaco é produzido.

"A força e o valor da autoavaliação é o facto de exigir que os membros forneçam ligações, documentos, exemplos e outras informações relevantes para suportarem as respostas. Por isso, não é um mero exercício de assinalar caixas."

Membro do Acordo

#### Progresso rumo ao alinhamento de políticas

- Segunda autoavaliação de 2018
- Autoavaliação da base de referência de 2015

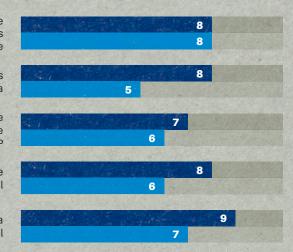
Membros cujos processos de diligência se baseiam em conhecimento sobre direitos humanos independente

Membros que consultam agentes sobre devida diligência

Membros cuja devida diligência sobre trabalho infantil está em conformidade com os UNGP

Membros que comunicam publicamente sobre como combatem o trabalho infantil

Membros com sistemas de devida diligência sobre trabalho infantil



N.° de membros



### Contas

#### Balanço de 2019

USD

#### **ATIVOS**

4,392,772
85,300
156,515
4,150,956

#### **PASSIVOS E CAPITAL**

A CURTO PRAZO		
Dívidas a pagar	247,487	
Provisões para projetos futuros	3,256,000	
Despesas acumuladas e Receitas diferidas	256,019	
SUB TOTAL	3,759,506	

#### **CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA**

Capital da Fundação	53,144
Contribuições de Capital Adicionais	127,546
Antecipado em 01/01/2018	447,872
Resultado do exercício	4,704
SUB TOTAL	633,266
TOTAL	4,392,772

#### Receitas e Despesas de 2019

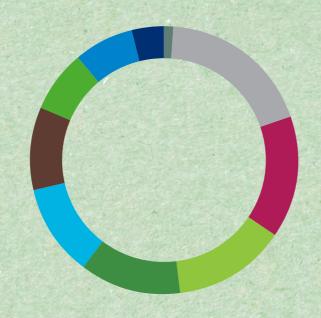
#### **RECEITAS**

SUB TOTAL	5,770,455
Juros bancários	32,934
Contribuições de doadores	5,737,521

#### DECDECAC

DESPESAS		
Programas em países	3,368,797	
Investigação e Defesa de causas globais	1,311,821	
DESPESAS TOTAIS DO PROGRAMA	4,680,618	
Administração	1,134,939	
Ajustamentos financeiros	312,377	
TOTAL	6,127,934	
Excedente/(Défice)	-357,478	
Ajustamentos financeiros	362,182	
Resultado líquido do exercício	4,704	

#### Decomposição de Despesas de 2019 POR PAÍS



Operações 20%
Defesa de causas 15%
Despesas noutros projetos 12%
Moçambique 11%
Tanzânia 10%

Oganua 976
Investigação 8%
Guatemala 6%

Maláui 6%

#### Indonésia 3%

### A Fundação ECLT

#### Equipa da ECLT

#### Karima Jambulatova

Diretora Executiva

#### **Nicholas McCoy**

Diretor de Causas, Parcerias e Compromissos

#### **Laura Collier**

Gestora de Comunicações e Compromissos

#### **Sine Gyrup**

Responsável pelas Comunicações

#### **Cleo Wright**

Coordenadora de Comunicações

#### **Innocent Mugwagwa**

Gestor de Programas Sénior

#### **Stéphanie Garde**

Gestora de Programas

#### **Roi Fernández Agudo**

Responsável pelos Programas

#### **Melanie Glodkiewicz**

#### **Franck Archinard**

Gestor Financeiro

#### Irena Manola

Responsável Executiva e Financeira

#### **Barbara Herentrey**

Chefe de Recursos Humanos e Administração

#### **Gosha Stehle**

Responsável pela Administração e Recursos Humanos

#### **Consultores Não** executivos

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

#### **Membros do Conselho**

#### **Mike Ligon**

Presidente da ECLT Universal Leaf Tobacco Company, Inc.

#### **Elaine McKay**

Vice-Presidente da ECLT Japan Tobacco International & Japan Tobacco Inc.

#### **Simon Green**

Tesoureiro da ECLT Alliance One International, Inc.

#### **Mauro Gonzalez**

Philip Morris International

#### **Surinder Sond**

Imperial Brands, PLC

#### **Mercedes Vazquez**

International Tobacco Growers Association

#### **Mathew Wilde**

Contraf-Nicotex-Tobacco GMBH

#### **Jennie Galbraith**

Coordenadora de Programas Júnior British American Tobacco

#### **Kazim Gürel**

Sunel Ticaret Turk A.S.

#### **Emmett Harrison**

Swedish Match

#### **Linda McMurtry Itsanne Fokkema**

Hail & Cotton Inc

#### **Glyn Morgan**

Premium Tobacco

#### **Mette Valentin**

Scandinavian Tobacco Group

#### **Simon Steyne**

Especialista independente

#### **Parceiros** de Execução

#### Guatemala

Defensa de Niñas y Niños Internacional (DNI Costa Rica)

#### Malawi

Total Land Care, YONECO e CRECCOM

#### Mozambique

iDE Mozambique e FAA

#### Tanzania

Winrock International, TDFT, **TAWLAE** 

#### Uganda

**UWESO** 

#### Indonesia

JARAK, LPKP e SANTAI

#### **Avaliadores Externos**

COWI

Resolution economics LLC

**Envoy Partnerships** 

#### **Auditores Externos**

Berney Associés





A Fundação ECLT tem como compromisso o desenvolvimento de soluções colaborativas para as crianças e famílias que combatam as causas profundas do trabalho infantil em zonas que cultivam tabaco.

Defendemos a necessidade de políticas fortes, partilhamos as melhores práticas para multiplicar o nosso impacto e envolvemos as famílias rurais, para que possam beneficiar da agricultura, garantindo ao mesmo tempo que os seus filhos se mantêm saudáveis, educados, a salvo da exploração e que são encorajados a alcançar o seu pleno potencial.

